



SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA OU CONSCIÊNCIA NEGRA?

PREFIRO A CONSCIÊNCIA, POIS É MAIS EFETIVA E NECESSITA DE UM LONGO CAMINHO EDUCATIVO, QUE DEVE ESTAR PRESENTE NAS CARTEIRAS DAS ESCOLAS...“DAS RUAS...CAMPOS E CONSTRUÇÕES”.
(Zarb Leunam)



Para começar a conversa...

Essa não é uma leitura obrigatória, mas um convite ao diálogo. Desejo que esse assunto fomente muita conversa, especialmente entre professores (as), profissionais da educação, pais, familiares e alunos...

Todo ano é a mesma “estória”, as escolas, professores (as), movimentos sociais e sociedade em geral mobilizam-se em torno das atividades acerca da “**SEMANA**” da consciência negra em “**comemoração**” ao dia vinte que se aproxima, data em que se lembra a morte de um dos maiores líderes negros do Brasil, Zumbi dos Palmares.

Sem desconsiderar as iniciativas do período, precisamos ir além...esticar a temporalidade do mês de novembro ou da semana do dia vinte, para uma temporalidade permanente, para uma atitude reflexiva sobre as práticas que além de não promoverem a consciência crítica, ainda favorecem a superficialidade do tema.

O texto que segue é um convite a pensarmos essa tal consciência de que tanto se fala e pouco se tem. Como homem negro, professor, nascido em África e vivendo no Brasil há mais de quarenta anos, sinto-me convocado a esse dever social que é o de educar e educar-se através do diálogo, das experiências e do compartilhamento de conhecimento e ideias.

Assim, trago algumas conexões do que tenho visto, ouvido, vivenciado; fragmentos de ideias pinçadas aqui e ali, através de leituras, conversas e memórias...



Alguns conceitos e um pouco de História...

Consciência é uma qualidade psíquica, isto é, que pertence à esfera da psique humana, por isso diz-se também que ela é um atributo do espírito, da mente, do corpo, do pensamento humano.

Ter consciência é saber o que estamos a fazer e as consequências que daí advém...A **consciência**, de uma forma abrangente, depende dos valores transmitidos, da cultura, da educação, do meio onde se está inserido, sendo que a "**consciência ocidental**" integra valores como a liberdade, a paz, o desenvolvimento, a humanidade.

A **Consciência Negra** é uma expressão que designa a percepção histórica e cultural que os negros têm de si mesmos. Também representa a luta dos negros contra a discriminação racial e a desigualdade social.

A ideia era usar a data para relembrar a luta dos negros escravizados que se rebelaram contra o sistema escravista da época. Já em 2011, no governo Dilma Rousseff, por meio da Lei nº 12.519, a data **foi** oficializada como "**Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra**".

O termo "**afro-brasileiro**" designa tanto pessoas com ascendência **africana** quanto objetos e cultura oriundos dos **negros africanos** trazidos para o Brasil.

O **Brasil** tem a maior população **negra** fora de qualquer país da **África**. Segundo o IBGE, **os negros** representam **45% da população brasileira**, ou seja, **80 milhões de brasileiros**. A maior concentração de **afro-brasileiros** dá-se no estado da **Bahia**, onde **80% da população é de ascendência africana**.

O **Brasil** recebeu 37% de todos os **escravizados africanos** que foram trazidos para as Américas, totalizando mais de 3 **milhões de pessoas**. Os **africanos** mandados para o Brasil pertenciam, principalmente, a dois grandes grupos: **os sudaneses e os bantos**.

Os **bantos**, nativos de **Angola, Congo e Moçambique**, foram enviados, principalmente, para o **Rio de Janeiro, Minas Gerais** e para a **zona da mata do Nordeste**.

Os **sudaneses**, nativos da **Costa do Marfim** e de influência muçulmana, foram mandados em grande número para a **Bahia**. Outros grupos étnicos menores vindos da **África** são: os **iorubás, os fons, os ashantis, os ewes** e outros grupos nativos de **Gana, Benin e Nigéria**.

O processo da **escravidão** só se deu porque houve um **processo de desumanização** para com outros seres humanos, os negros africanos. E sabe como se deu esse processo? Pois bem, como relatado nas linhas acima, os negros eram trazidos da África de diferentes regiões e aqui quando chegavam eram separados de seus laços familiares e os misturavam a várias etnias para que entre eles não houvesse o diálogo, uma vez que cada grupo tinha o seu próprio dialeto e costumes. Outro



outros seres humanos era de que os negros que aqui chegavam não conhecessem o espaço geográfico para onde seriam enviados, caracterizando o processo de destruição de identidades, um verdadeiro assujeitamento dos indivíduos e de seus grupos.

Sabemos que antes de escravizarem os negros houve uma tentativa de escravizar os índios, mas não obtiveram sucesso porque os índios conheciam as entranhas de cada espaço da **terra brasilis**, fugindo com frequência e entrando em confronto com o homem branco, dificultando-os a alcançarem seus objetivos, o de conseguirem mão de obra para os trabalhos. E é partir dessa dificuldade em escravizar o índio que o negro é trazido para dar-se início à escravidão de vários grupos étnicos. Assim, não podemos dizer que em nosso país temos descendentes de escravos, o que temos são os descendentes de negros africanos que foram escravizados.

Um poema sempre ajuda a pensar...

Irene no Céu

(Manuel Bandeira)

Irene preta

Irene boa

Imagino Irene entrando no céu:

-Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

-Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Irene sempre de bom humor.

Algumas reflexões sobre o que nos remete o poema de Manuel Bandeira...

- Irene é uma mulher negra - preta, isso que deu a entender.
- Como na terra, ela tinha medo de ser rejeitada no céu também.
- O racismo e o preconceito contra as Irenes de todos os dias.
- Entende-se que no céu ela não precisa se preocupar com "essas coisas", que o racismo é coisa dos homens da Terra.



Fragmentos e fontes (vídeos, dicionários, internet, livros) para uma reflexão com e sobre o tema...

"O grande pensador e sociólogo Gilberto Freyre infelizmente não **discutiu/criticou** o **racismo** em "**Casa Grande e Senzala**" - sua grande obra e pensamento sobre a brasilidade, a formação da sociedade brasileira, tornando-se fonte para que muitos outros se baseassem em sua obra, abordando temas como a comida, arquitetura, sexualidade, vestimentas e hábitos... Ainda que a problematização acerca do racismo não seja o objetivo de um escritor, podemos nós leitores (as) ocuparmos esse lugar, fazermos uma leitura crítica, histórica e contextualizada da obra.

No fim do século 19 e começo do século 20, momento que Gilberto Freyre escreveu a sua grande obra sobre a brasilidade, apresentou um Brasil mestiço e mulato que aceitava a tudo e a todos, descrevendo o **espírito** como algo elevado, presente apenas na cultura do homem branco-europeu e o **corpo** ligado ao animal, referenciado a outros povos. Assim, o Brasil **mestiço/mulato** se enquadrava nesse modelo de **corpo** (animal) e não do **espírito**, que era de competência do homem branco-europeu. À época ninguém criticou a atrocidade que foi cometida por mais de 250 anos de escravidão com os negros no Brasil.

Assim que é assinada a Lei Áurea o que acontece com o homem negro? Ele recebe a **liberdade**! Mas que liberdade é essa? Não lhe dão nenhuma condição de sobrevivência obrigando-o a mendigar pelas ruas sem qualquer amparo, abrigo (casa), roupas, emprego assalariado...

Políticas públicas de segurança entram em prática de maneira violenta com a chamada vadiagem e o negro é jogado à margem da sociedade, tendo ainda que disputar com o embranquecimento e a eugenia que o Brasil viria e veio a sofrer com a chegada da mão de obra branca dos imigrantes vindos da Europa, além da política desenvolvimentista que seria e foi elaborada por Getúlio Vargas e, portanto, é onde se começa a consolidar o "**racismo estrutural**", que se perpetua até os dias atuais.

O **racismo** foi anexado à cultura e não foi feita uma crítica contundente e profunda sobre o mesmo, como nos aponta o sociólogo **Jessé de Souza**...e, no entanto, todos os artistas e intelectuais da época não se aperceberam e também construíram seus trabalhos sem fazer críticas mais profundas ao racismo, naturalizando, camuflando-o e favorecendo uma estrutura bem consolidada, o "**racismo estrutural**", um termo emergente e atual.



Pensamentos e questionamentos...

No meu entendimento não deveríamos **"comemorar"** a **semana** da consciência negra e sim **"vivenciarmos"** a consciência em nosso **cotidiano** de maneira efetiva e igualitária, sem que a cor da pele seja um obstáculo.

Lembro-me de um anúncio no jornal quando eu e minha família chegamos aqui: **Precisa-se de moça com boa aparência.** Pergunto: qual aparência seria essa?

Qual a cor da pele e faixa etária da população carcerária brasileira?

O que se faz com o preso/negro quando recebe a sua liberdade condicional?

Não seria como se voltasse ao tempo no momento da Lei Áurea?

Já há o estigma por ser negro e ainda com o carimbo de ex-presos e tatuado com as marcas do sistema...não seria o mesmo que as marcas gravadas (tatoos) nos corpos dos escravos, feitas a ferros quentes pelo homem branco, o seu proprietário?

Como se constituíram as favelas nos grandes centros? O negro jogado ao léu, recolhia restos de madeira e chapas de lata e se refugiava nos morros construindo suas cubatas/barracos e esse processo nada mudou para o século XXI com as migrações sem políticas públicas de habitação e sem reforma agrária em um país com dimensão territorial continental, onde milhares têm milhões de metros quadrados de terra e milhões não têm direito a um centímetro...

Se quiser saber mais sobre um episódio que relata como se dá o início de favelização no Rio de Janeiro, leia o livro "Cabeça de Porco" ou saiba um pouco mais através do link: <https://youtu.be/qfMqAkx-blk>.

Quantos negros são assassinados diariamente neste país? Como se diz por aí: é só mais um número e vira estatística.

E ainda ouvimos declarações do tipo:

Esse papo de racismo está por fora eu até tenho um amigo negro...

Que negra linda!...Ué mas quando se refere a beleza branca se diz: que branca linda?

"Liberdade, liberdade abra as asas sobre nós..."

Voltemos ao início: semana da consciência negra ou consciência negra?



SUGESTÕES DE FILMES QUE PODEM AUXILIAR NA COMPREENSÃO DO TEMA "CONSCIÊNCIA NEGRA"...NÃO NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, MAS NO PERMANENTE COTIDIANO...



[-A negação do Brasil - o negro nas telenovelas brasileiras](#)

[- Vista a minha pele](#)

[- Kiriku e a feiticeira](#)

[-Fruit vale station](#)

[-A cor púrpura](#)

[-À espera de um milagre](#)

[-Amistad](#)

[-Green book](#)

[-12 anos de escravidão](#)

[-Histórias cruzadas](#)

[-Cidade de Deus](#)

[-Selma uma luta pela igualdade](#)

[-Mississipi em chama](#)

[-A raça](#)

[-Raízes \(Kunta Kintê\)](#)

[-Eu não sou seu negro](#)

[-Menino 23 -Infâncias perdidas no Brasil](#)

[-O ódio que você semeia](#)

[-Todos os mortos](#)

[-A 13ª emenda](#)

Referências:

- Vídeo aula ICL-Jessé de Souza explica Gilberto Freyre

- Obra: Casa grande & senzala - (Gilberto Freyre)

- Cabeça de porco - Luís Eduardo Soares, Celso Athayde e MV Bill

- Link do Estadão: [https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,do-insalubre-cabeça-de-porco-nasceu-a-favela, 379773](https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,do-insalubre-cabeça-de-porco-nasceu-a-favela,379773)

- Vídeos e filmes extraídos da internet - (alguns filmes tem somente o trailer devido a direitos)

- Lei nº 12.519, "Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra".